

GÊNERO E SEXUALIDADE – discursos e representações na percepção de bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Guilherme Martins

OBJETIVOS: Objetivo geral: Conhecer a percepção que os(as) bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis têm acerca da importância da inserção da temática gênero e sexualidade nas suas práticas profissionais. Objetivos específicos: a) Levantar os discursos de bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a respeito da inserção da temática nas escolas; b) Verificar a percepção que os(as) bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis atribuem aos conceitos de gênero e sexualidade por meio da representação social deste coletivo; c) Verificar como a inserção da temática gênero e sexualidade está contemplada dentro das práticas dos(as) bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis por meio da representação social deste coletivo; d) Propor uma oficina sobre gênero e sexualidade na biblioteca escolar, com base nas necessidades levantadas nos discursos do coletivo.

PERGUNTA: Como os(as) bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis percebem a importância da inserção da temática gênero e sexualidade na execução das atividades cotidianas da biblioteca escolar e qual importância atribuem a mesma?

JUSTIFICATIVA: A pesquisa justifica-se pela biblioteca escolar ser um ambiente destinado à função de educar e fomentar o senso crítico da comunidade escolar, e principalmente dos alunos. A temática gênero e sexualidade na escola, vem sendo destacada com frequência sendo alvo de muitos estudos na escola em relação à atuação e conscientização de questões relacionadas na infância e adolescência. O baixo número de publicações na área de Biblioteconomia sobre o tema, além de contribuir para a discussão das questões relacionadas à diversidade na escola e apresentar à temática gênero e sexualidade e suas possibilidades na biblioteca escolar, foram determinante para a escolha de uma pesquisa nessa área

METODOLOGIA: A fundamentação teórico-metodológica concentrou-se nos estudos da sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann, o configuracionismo sócio-histórico ou processualismo de Norbert Elias e a teoria das representações sociais de Serge Moscovici. A pesquisa é descritiva e exploratória do tipo qualitativa e a coleta de dados discursivos realizou-se

por meio de roteiro de entrevista semi-estruturado, foram entrevistados 10 bibliotecários. Para análise dos discursos utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Agosto de 2016 à Julho de 2018.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Por meio das representações sociais do coletivo de bibliotecários(as) da RMEF, verificou-se que a temática gênero e sexualidade está contemplada de forma superficial, apenas quanto à necessidade nas práticas dos bibliotecários. Ficou evidente a confusão do coletivo para conceituar gênero, identidade de gênero, sexualidade e orientação sexual. Percebeu-se um receio por parte do coletivo em se trabalhar o assunto. A falta de informação e leitura, assim como a capacitação profissional foram destacados como fatores que dificultavam a inserção da temática. A escola também foi mencionada, pois o coletivo não percebia essas questões sendo tratadas no cotidiano escolar. Ressalta-se que é um desafio para a biblioteca e os(as) bibliotecários(as) escolares, inserirem a temática gênero e sexualidade em suas práticas, e mais ainda, no interior da escola. Deve-se quebrar as barreiras invisíveis que impedem a socialização dessas temáticas. O(A) bibliotecário(a) pode ser a luz em meio à escuridão da falta de informação, do preconceito e da invisibilidade das questões relacionadas ao gênero, à sexualidade, à identidade de gênero, orientação sexual e diversidade sexual. Embora sinalizem que são muito procurados pelos alunos, o coletivo aponta que a temática deve ser uma proposta da escola toda e não acredita em uma atitude isolada da biblioteca. Quando requeridas, as atividades são voltadas ao viés da prevenção de DST e gravidez na adolescência. Mas deve-se destacar que o trabalho de educação sexual na escola precisa extrapolar o campo da prevenção. A educação sexual pode trazer um ponto de referência nas discussões relacionadas à sexualidade humana, com a inclusão, nesse contexto, das discussões de gênero e sexualidade.